



Estudantes internacionais e o ciclo económico: o caso dos estudantes latino-americanos na Espanha

Jordi Olivella Nadal (Universitat Politècnica de Catalunya) jorge.olivella@upc.edu
Luciano Kingeski (Universitat Politècnica de Catalunya) luciano.kingeski@upc.edu

Resumo:

A mobilidade de estudantes latino-americanos para países estrangeiros é um fenômeno muito importante no contexto da globalização e da internacionalização do ensino superior. O volume total de estudantes que se destinam a Espanha para realizar seus estudos é crescente ao longo dos anos, porém atualmente identifica-se uma redução no fluxo destes sujeitos. Aparentemente os motivos que justificam esta redução têm a ver com o ciclo econômico que se encontra tanto o país de origem “push” ou como o país de destino “pull”. Assim que, este trabalho tem o objetivo de verificar a relação entre o volume de estudantes internacionais e o ciclo econômico, em particular; o caso dos estudantes latino-americanos na Espanha. A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, através de dados disponíveis nas bases de dados UOE (UNESCO, OCDE e Eurostat), SIIU (Sistema Universitário Integrado de Informação) e Observatório Permanente de Imigração do Ministério do Emprego e Segurança Social da Espanha. A partir da análise dos distintos dados, conclui-se que a crise econômica dos últimos anos foi o fator responsável de uma forte redução de estudantes latino-americanos na Espanha. Apesar disso, é possível considerar que se mantem a tendência de fundo ao crescimento destes fluxos de estudantes.

Palavras chave: Estudantes latino-americanos, estudantes internacionais, ciclo econômico

International students and the economic cycle: the case of Latin American students in Spain

Abstract

The mobility of Latin American students to foreign countries is a very important phenomenon in the context of globalization and the internationalization of higher education. The total volume of students going to Spain to study is growing over the years, but a reduction in the flow of these subjects is currently identified. Apparently the reasons for this reduction have to do with the economic cycle that is found either the country of origin "push" or the country of destination "pull." Thus, this study aims to verify the relationship between the volume of international students and the economic cycle, in particular the case of Latin American students in Spain. The methodology used was a descriptive research, through data available in the UOE databases (UNESCO, OECD and Eurostat), SIIU (Integrated University Information System) and Permanent Immigration Observatory of the Ministry of Employment and Social Security of Spain. From the analysis of the different data, it is concluded that the economic crisis of the last

years was the factor responsible for a strong reduction of Latin American students in Spain. Despite this, it is possible to consider that the growth trend of these student flows is still maintained.

Key-words: Latin American students, international students, economic cycle

1 Introdução

Vários termos são usados para caracterizar a mobilidade de estudantes, "estudantes estrangeiros", "estudantes internacionais" e o termo "mobilidade internacional dos estudantes" adotada pela UNESCO (2006).

O termo também é consenso frente a OCDE e Eurostat, que concordam que o termo "estudantes internacionais móveis" que se refere a estudantes que tenham atravessado uma fronteira nacional para estudar ou estão matriculados em um programa de educação à distância no exterior. Neste último caso, eles não são residentes ou cidadãos do país onde estudam.

Os estudantes internacionais móveis são um subgrupo de "estudantes estrangeiros". Caracteriza-se por uma categoria diferente daqueles que possuem residência permanente no país anfitrião. Por esta razão, o número de estudantes estrangeiros em todo o mundo tende a ser mais elevados (UNESCO, 2014).

Frente a esse cenário, os autores descrevem as diferentes situações dos estudantes internacionais. Marchetto (2005) classificados nas seguintes categorias:

(a) aqueles que se movem independentemente: "*freemovers*", que são estudantes que se autofinanciam, geralmente vivem em melhores condições econômicas. (b) aqueles que recebem incentivos acadêmicos: por exemplo, os estudantes que se inscrevem em acordos / convenções, programas governamentais, acordos inter-programa, os alunos recebem bolsas de estudos durante a formação e intercâmbio de possibilidades no exterior. (c) estudantes refugiados e (d) aqueles que emigram por motivos econômicos.

Ampliando esta visão, há outra situação que são chamados de estudantes de intercâmbio, estes não vão conseguir um diploma universitário da universidade de destino, outro caso, são estudantes que residem no país de nacionalidade estrangeira. Estes não estão considerados neste estudo, porque eles não são frutos de captação de estudantes internacionais pelas universidades (OLIVELLA, 2016).

Quanto ao conceito de ciclo econômico, este estudo apropria-se da definição de Galindo (2008) que são as variações na oferta e demanda agregada, expressos em altos e baixos que se repetem com alguma regularidade ao longo dos anos.

Assim que, este trabalho tem o objetivo de verificar a relação entre o volume de estudantes internacionais e o ciclo econômico, em particular, o caso dos estudantes latino-americanos na Espanha nos últimos anos.

2. Referencial teórico

2.1 Fatores de decisão para estudos no exterior "*pull-push*"

Atualmente, é possível encontrar na literatura uma ampla contribuição acerca dos fatores de decisão para estudos no exterior, porém identifica-se uma lacuna e carência de pesquisas realizadas com estudantes latino-americanos que destinam-se a Espanha, apesar da representatividade destes sujeitos no país.

Destacam-se por estes temas de estudos principalmente os países: Estados Unidos, Reino Unido, China e Austrália. Neste contexto, por exemplo a contribuição de Altbach (1998) apresenta uma lista de fatores conhecidos como "*pull-push*". Os fatores "*push*" operam dentro do país de origem antes da decisão de estudar no exterior, e os fatores de "*pull*" dentro do país anfitrião para torná-lo mais atraente do que outros destinos potenciais.

Os resultados da pesquisa apontam 11 grandes fatores que influenciam as decisões dos estudantes na realização de seus estudos no exterior que segundo ele são: o custo da mobilidade, taxa de emprego no país de acolhida, distancia geográfica, o entorno ambiental, qualidade das instituições, apoio financeiro, perspectivas de futuro profissional, situação econômica do país de origem, idioma e formação intercultural da instituição de origem, influencia da família e o interesse pela mobilidade.

Mais tarde, o mesmo autor Altbach & Knight (2007), descrevem um estudo mostrando a educação internacional como vantagem comercial, aquisição de conhecimento, planos de melhorias, conteúdos internacionais, entre outros. O estudo descreve ainda a internacionalização atual dos continentes da Ásia, África, Europa, América do Norte e América Latina.

Em outro exemplo, Brown & Oplatka (2006) fizeram uma revisão sistemática da literatura sobre a comercialização do ensino superior com a finalidade de explorar a natureza da comercialização do ensino superior e universidades em um contexto internacional. Os objetivos desta revisão foram sistematicamente coletar, documentar, rever e analisar criticamente a literatura de pesquisa atual sobre a comercialização da oferta no ensino superior; estabelecer a extensão da mercantilização da educação superior; identificar lacunas na literatura de pesquisa; e fazer recomendações para futuras pesquisas neste campo.

Na mesma direção e período, outro exemplo que ilustra este fenômeno global são os estudos de Marginson (2006), narrando o surgimento de uma posição no mercado mundial de universidades de elite nos EUA e Reino Unido e no rápido desenvolvimento comercial da Austrália. O exemplo da Austrália ilustra bem as tendências neste cenário atual. As universidades australianas levam uma política muito agressiva de internacionalização, com duas dimensões principais. Por um lado, expandir o número de estudantes estrangeiros que viajam para estudar na Austrália. Por outro, desenvolveram uma oferta de sua educação à distância e instalaram escritórios de universidades australianas em outros países.

2.2 Ciclo econômico e fluxo de estudantes internacionais

De acordo com a literatura, vários fatores influem a motivação para estudos no exterior, estes são suscetíveis às variações em função do ciclo econômico. Como se mencionou anteriormente, um dos motivos é a intenção de viver no país em que irá realizar os estudos. Esta intenção dá lugar, em alguns casos, a estudar no exterior sem interesse real nos estudos em que vai realizar.

Em outros casos, trata-se das pessoas que possuem o interesse real em estudar, e a partir disso, valoram positivamente a possibilidade de permanecer no país, uma vez concluídos os estudos. Porém se o país de destino que se imagina para estudos no exterior, não apresente uma estabilidade econômica, este reduzirá seu interesse para emigrar, portanto a força deste fator como motivação.

Por outro lado, a situação econômica do país de origem influi claramente no interesse que podem ter seus jovens a emigrar a outro.

O ciclo econômico também influi em outros fatores que motivam a realizar estudos em outros países. Uma crise no país de destino pode implicar que as universidades deste país disponibilizem de menos incentivos, ajudas e bolsas de estudos para estudantes internacionais, por exemplo. Outro efeito da crise no país de destino pode ser a perda de prestígio e, portanto, de atração pelo país. Finalmente, os problemas no país de destino podem diminuir os preços, o que redundaria uma maior afluência dos estudantes, especificamente daqueles sem interesse de permanecer no país.

Por outra parte, a má situação econômica no país de origem pode ter também consequências negativas para os estudantes que pretendem estudar no exterior ao diminuir os fundos disponíveis, tanto de bolsas de estudos como, dos próprios estudantes.

3. Metodologia

3.1 Objetivo da pesquisa

O objetivo desta pesquisa é: Analisar o fluxo de estudantes universitários latino-americanos que realizam estudos superiores oficiais na Espanha, através de uma análise do ciclo econômico.

Devido à carência de pesquisas prévias em relação ao tema de pesquisa e o volume limitado de dados disponíveis, este estudo se realiza através de uma pesquisa descritiva, pois se busca descobrir a existência de associações entre variáveis (GIL, 2006) e enfoque qualitativo. Neste caso, a relação do volume do fluxo de estudantes internacionais com o ciclo econômico existente. Esta análise pretende ser um primeiro passo, para propor no futuro um modelo explicativo do fenômeno.

3.2 Passos da Metodologia

Primeiro buscou-se obter uma aproximação ao tema, através da literatura existente a respeito dos estudos de mobilidade acadêmica internacional e fatores de decisão “*pull-push*”. Assim que, foi possível obter uma lista de fatores de decisão, e deduzir quais destes podem ser afetados pelo ciclo econômico.

Em seguida, foram levantados os dados estatísticos referentes ao número de vistos, matrículas e cota de participação dos estudantes internacionais no mundo e em particular, dos estudantes latino-americanos, o objeto principal de estudo. Também se buscou o número de bolsas de estudos, o fluxo de imigração e PIB, com o objetivo de contrasta-lo com de outras partes do mundo.

Finalmente, deduz-se dos dados analisados o efeito que possa ter ocorrido no ciclo nos últimos anos. As fontes de dados utilizadas para o presente estudo foram:

- Base de dados UOE (*Data Collection on Education Systems*): A principal referência estatística sobre educação de forma geral e a respeito de estudantes internacionais, em particular, administrada pela UNESCO, OCDE e Eurostat.
- Sistema Universitário Integrado de Informação (SIIU): Seus dados é parcialmente acessível a partir do site do Ministério da Educação, Cultura e Desporto de Espanha.
- Observatório Permanente de Imigração do Ministério do Emprego e Segurança Social da Espanha: Inclui dados sobre vistos para estudos, feito a partir dos dados do registo central de estrangeiros.

4. Análise dos dados estatísticos

4.1 Número de estudantes internacionais

Primeiramente, levaram-se em consideração, os dados de vistos de estudantes. Porém estes não distinguem os vistos concedidos a estudantes que solicitam realizar estudos universitários, daqueles que pedem para outros tipos de estudos. Além disso, o visto não é necessário para os cidadãos da União Europeia, de modo que, aqueles que se destinam estudar na Espanha não estão incluídos nestes dados. No entanto, é um fator a considerar, porque é representativo o número de estudantes internacionais que os solicitam. A seguir, na Tabela 1. apresenta-se a seleção de dados do Observatório Permanente de Imigração, correspondentes aos anos de 1992 a 2015.

	1.992	1.995	2.000	2.005	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2.015
Total	9.250	9.906	27.813	29.900	46.914	51.804	42.864	44.519	49.053	49.669
África	1.931	1.640	5.247	3.686	4.303	3.807	3.923	4.163	4.445	4.041
América	5.518	6.811	19.219	22.174	32.082	35.729	27.290	25.987	28.647	29.394
América do Norte					9.459	12.931	7.875	7.948	8.943	9.332
América C. e Sul					22.623	22.798	19.415	18.039	19.704	20.062
USA e Canadá			5.451	2.385						
Ibero-américa			13.768	19.789						
Ásia	1.235	1.182	2.529	2.896	7.927	8.928	8.441	10.618	11.723	12.056
Resto de Europa	538	223	732	1.048	2.427	3.055	3.012	3.485	3.937	3.939
Oceania	13	31	65	89	170	285	193	248	278	222
Não consta	15	273	21	7	5	-	5	18	23	17
Fuente: Olivella (2017)										

Tabela 1. Números de vistos

Os dados mostram uma forte tendência ao longo dos anos. Porém esta é interrompida a partir de 2011, para os estudantes provenientes do continente americano. O efeito, referente ao número de estudantes deste continente passou de 35.729 em 2011 a 28.647 em 2014. Os estudantes do resto do mundo incrementaram-se, até compensar a cifra dos estudantes de América.

Neste momento, passa-se a considerar os dados de estudantes universitários na Espanha. Para uma melhor apresentação, buscou-se agrupar os países frente à Espanha. Assim que, a América foi dividida entre América Latina e Caribe por um lado, e os Estados Unidos (USA) e Canadá, de outro. Também se considerou um diferencial a zona do norte da África e Oriente Médio, por razões culturais, políticas e econômicas, e também a zona do resto da África. De um lado a agrupação da Ásia, excluindo o Oriente Médio e do outro, a Oceania. A seguir, na Tabela 2. apresentam-se os dados, a partir da Base UOE, referente ao número de estudantes matriculados por regiões no mundo, no período de 2009 a 2014.

	Número					
	2009	2010	2011	2012	2.013	2.014
Total	48.517	56.018	62.636	55.759	56.361	48.247
África	1.576	1.668	1.444	1.527	1.211	1.134
América Latina e Caribe	24.923	30.394	32.853	27.391	27.539	20.088
Ásia e Oceania	1.259	1.533	1.997	2.457	2.322	2.838
Canadá y USA	801	681	872	958	977	917
Europa-União Europeia	12.287	14.084	15.957	15.252	16.836	16.105
Europa-Resto	2.901	3.263	3.530	3.706	3.477	3.420
Oriente Medio e N. África	3.741	4.195	3.878	3.968	3.911	3.651
Não identificados	1.029	200	2.105	33	88	94
Fonte: Olivella (2017)						

Tabela 2. Estudantes internacionais por regiões no mundo

Observa-se através dos dados, um declínio no número de estudantes internacionais na Espanha no período de 2011 a 2014, uma caída aproximadamente de 40%. Novamente, o decréscimo provém basicamente da América Latina e do Caribe. A cifra de estudantes do resto do mundo cresce de maneira importante, porém distante de compensar o decréscimo dos de América.

É importante levar em consideração se, a diminuição no fluxo de estudantes latino-americanos na Espanha provém de uma menor atração pela Espanha nestes anos ou de uma menor tendência de estudos no exterior por parte destes sujeitos.

Os dados da Tabela 3. apresentam a proporção de estudantes dos distintos países latino-americanos que se dirigem a Espanha, entre os que se destinam ao exterior. Os dados demonstram uma importante queda na participação ao país em questão, onde a perda de atração seria o fator predominante na acentuação destes dados.

	Número			Cota na região de origem		
	2009	2012	2014	2009	2012	2014
Argentina	2.297	2.109	1.255	25,10%	25,61%	15,89%
Bolívia	749	1.206	1.013	7,38%	13,01%	10,65%
Brasil	1.859	1.541	949	7,05%	5,01%	2,56%
Chile	1.434	1.431	1.195	17,21%	15,78%	12,77%
Colômbia	4.501	5.855	3.721	20,37%	23,17%	13,40%
Equador	2.461	3.609	3.158	25,12%	31,87%	23,82%
México	2.880	2.542	1.543	10,62%	9,30%	5,40%
Peru	3.489	3.338	2.633	22,13%	21,80%	17,06%
República Dominicana	731	1.007	1.245	24,74%	28,94%	28,28%
Venezuela	1.897	1.946	1.232	12,31%	13,28%	7,92%

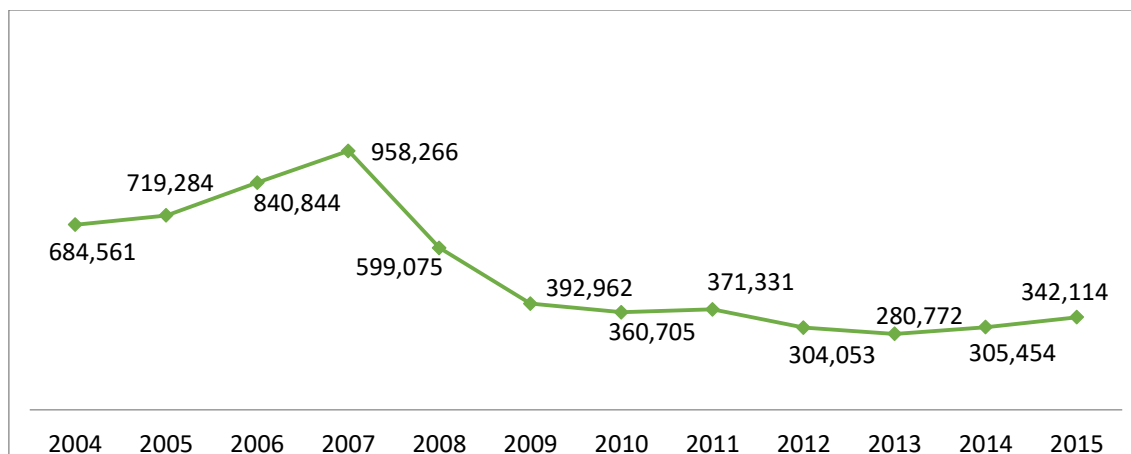
Fuente: Olivella (2017)

Tabela 3. Estudantes internacionais por origem, América Latina e Caribe

4.2 Fatores de ciclo econômico

Outro fator a levar em consideração neste estudo é o histórico de imigração na Espanha, acredita-se que a crise econômica do país entre os anos de 2011 a 2013 especificamente, contribuíram diretamente para desaceleração deste fenômeno. O número de vistos de estudantes tem sido muitas vezes considerado a maneira mais fácil de migrar para um país. A este respeito, a emigração para a Espanha passou de 599.000 pessoas em 2008 para 305.000 pessoas em 2014 (INEbase, 2017).

A seguir no Gráfico 1. o histórico do fluxo de imigração no período de 2004 a 2015.



Fonte: Eurostat (2017)

De acordo com Banco Mundial (2017) no período de 2011 a 2013, o PIB (Produto Interno Bruto) da Espanha foi negativo com os valores de (-1,0%), (-2,9%) e (-1,7%) respectivamente, vindo a subir em 2014 (1,4%) e 2015 (3,2%).

Por outra parte, é importante considerar a oferta de bolsas de estudos no exterior, onde os dados guardam uma clara relação com a situação econômica do país. Neste contexto, um fator-chave para o desenvolvimento são: as políticas de internacionalização e programas de bolsas de estudos dos países, que podem ser a porta de entrada dos

estudantes internacionais no exterior e que estão diretamente relacionados com o ciclo econômico, pois podem incentivar ou desmotivar a saída de seus países para a realização de estudos (*pull-push*).

Em particular, o caso do Brasil ao longo dos últimos anos, houve um decréscimo significativo, passando de 7,06% em 2009 de sua cota de participação de estudantes na Espanha, a 2,56% nos últimos informes disponíveis de 2014. Apesar disso, o sistema universitário brasileiro é importante e tem a especificidade do idioma português que difere dos demais países de América Latina.

A importância do Programa “Ciência sem Fronteiras” (CsF), criado em 2011, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. (CIENCIA SEM FRONTEIRAS, 2017).

A seguir, na Tabela 4. apresenta-se o histórico do número de bolsas de estudos e os principais países de destinos dos estudantes brasileiros no exterior.

País de Destino	Número de bolsas-ano (1)												2013	2014	2015
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012			
Reino Unido	118	130	90	91	63	49	66	55	63	49	44	108	1.089	3.063	2.369
Austrália	18	21	8	10	11	9	15	17	13	14	11	181	883	2.116	2.081
Canadá	48	57	35	39	24	24	38	40	37	25	30	342	2.283	2.371	1.255
Espanha	37	45	23	30	28	19	30	32	38	27	30	373	795	430	687
USA	296	292	170	158	124	108	149	185	186	139	166	335	481	429	636
Holanda	14	15	12	8	6	5	6	13	15	9	8	66	367	369	484
Escócia	9	8	5	5	1	1	3	4	5	3	6	18	184	520	303
Alemanha	32	30	30	42	48	42	46	50	64	52	57	155	226	177	256
França	107	108	58	71	56	45	66	71	74	54	59	128	202	143	248
Portugal	15	16	10	15	11	14	18	23	25	19	27	401	803	104	215
Total	737	767	469	510	414	354	496	551	579	437	494	2.339	7.963	10.622	9.405

Fuente: <http://cnpq.br/series-historicas>

Tabela 4. Número de bolsas de estudos no exterior .

Nota-se a evolução dos números a partir do ano 2012 com a implantação do (CsF) e os principais países de destinos foram: Reino Unido, Austrália e Canadá. É importante mencionar, que até o presente ano, o Programa era destinados para estudantes de graduação e pós-graduação, e que neste momento deixou de oferecer as ajudas para estudantes de graduação.

Também neste contexto, outro exemplo importante a mencionar é o caso do México, através do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia/CONACYT, fundado com o objetivo global de suportar o desenvolvimento econômico através do financiamento do ensino superior.

5. Conclusões

Um número crescente de estudantes se dirige a outros país distintos dos seus para obter um título universitário, o que é um fenômeno importante tanto para o país de origem e os próprios estudantes, como para o país de destino e suas universidades. A decisão de

viajar ao exterior para estudar depende de distintos fatores, uns ligados ao país de origem e outros ao país que finalmente se destina estudar.

Alguns dos fatores que levam a estudos no exterior estão relacionados com o ciclo econômico, em particular, a mudança a outro país se associa em certo número de casos, com a possibilidade de emigrar a esse país.

A tendência em emigrar vincula-se com a situação econômica, tanto no país de origem como o de destino. A disponibilidade dos fundos necessários, tanto na origem como no destino, o prestígio do país escolhido e o custo das despesas a este mesmo país podem relacionar-se também com o ciclo econômico.

Analisou-se, como um caso particular o fenômeno de estudo, a relação entre o número de estudantes latino-americanos que dirigem-se a Espanha e o ciclo econômico. Para isso foram utilizados os dados estatísticos disponíveis.

Historicamente, o fluxo de estudantes latino-americanos a este país se incrementa de maneira continuada, apesar de que nos últimos anos, nota-se uma diminuição muito significativa nos números. Tem-se em conta o indicador de vistos de estudantes com a diminuição entre 2011 e 2014 que foi de 20%, utilizado para análise.

Para a valoração adequada destes dados, é necessário considerar os dados de estudantes na Espanha provenientes de outros países. Estes dados indicam que a redução corresponde-se com os países latino-americanos, de grande imigração na Espanha.

Assim mesmo, observa-se que a redução da proporção de estudantes latino-americanos que se destinam ao exterior, em particular, a Espanha, reduziu em uma grande proporção, e a queda é específica deste fluxo.

Finalmente, os dados da evolução do PIB, os dados de imigração a Espanha e os dados de bolsas de estudos concedidas refletem a simultaneidade entre a crise econômica, seus efeitos e as quedas no volume de estudantes latino-americanos no país.

Deduz-se que as diminuições sofridas são devidas a relação entre emigração, viagem de estudos e os fatores da crise. Pode-se pensar, por tanto que, as quedas no número de estudantes podem recuperar-se com a evolução do ciclo.

Os autores pretendem desenvolver novos estudos, tanto sobre a relação entre ciclo econômico e estudos no exterior, como sobre o caso específico dos estudantes latino-americanos na Espanha. Propõe-se, ademais, estudar de maneira mais ampla os distintos intercâmbios no âmbito universitário entre os países ibero-americanos.

6. Referencias

Altbach, P. G. **Comparative Higher Education: Knowledge, the University, and Development**. Hong Kong: Comparative Education Research Centre; 1998; The University of Hong Kong, p. 240.

Altbach, P., & Knight, J.: 11, no. 3/4 (Fall/Winter), p. 290-305, 2007

Banco Mundial BIRF/AIF. Disponível em www.bancomundial.org Acesso em 22 de abril 2017.

Base de dados UOE data collection on education systems. Manual on concepts, definitions and classifications. UNESCOUIS / OECD / EUROSTAT, Montreal, Paris, Luxemburgo 2014.

Base de datos UOE. Table A Tertiary Education. International flows of mobile students by country of origin; 2017; Instituto de Estadística de la UNESCO.

Base de datos INEbase, serie Población residente por fecha, sexo, grupo de edad y nacionalidad, Comunidades Autónomas. Cifras a 1 de enero de 2.016. Consultada en INEbase, Instituto Nacional de estadística, en marzo del 2.017.

Brown J. H.;Oplatka I.; **Universities in a competitive global marketplace:** A systematic review of the literature on higher education marketing: 2006; *International Journal of Public Sector Management*, Vol. 19 Issue: 4, pp.316-338, <https://doi.org/10.1108/09513550610669176>

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. O programa, 2014. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br>> Acesso em 20 abril. 2017.

GIL , Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006

Marginson, S. **Dynamics of national and global competition in higher education;** 2006; Monash Centre for Research in International Education, Monash University, VIC 3168 Clayton, Australia.

Ministerio de Educación y Deporte. Datos y cifras del sistema universitario español. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/educacion-mecd/areas-educacion/universidades/estadisticas> Acesso em: 28 de janeiro de 2016.

OECD (2004) Education at a Glance 2012: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing.

OECD (2009) Education at a Glance 2012: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing.

OECD (2014) Education at a Glance 2012: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing

Olivella, J. **España como destino de estudiantes universitarios internacionales:** datos y tendencias; 2017; Disponible en: <http://ssrn.com/abstract=2723368> Acesso em: 28 de maio de 2017.